

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS NO PIAUÍ PELO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFPI E ABENFO-PI.

GONÇALVES, Lucimar Ramos Ribeiro¹

Nery, Inez Sampaio
Bonfim, Elisiane Gomes

INTRODUÇÃO: Trata-se de relato de experiência acerca da contribuição do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI e da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras, Seção Piauí - ABENFO-PI na formação de enfermeiras obstetras no Estado do Piauí. A ABENFO – PI, ao longo dos seus 15 anos, tem promovido para seus associados, cursos, congressos, oficinas, encontros, seminários, dentre outros, com o intuito de integrar, socializar e capacitar a categoria na área da mulher e neonato. Referente aos cursos *lato sensu*, o Departamento de Enfermagem, em parceria com a ABENFO-PI ofereceu dois Cursos de Especialização na área Materno-Infantil em 1997 e 1998, autofinanciados e posteriormente 05 Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica no período de 2000 a 2012, em parceria com o Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde do Piauí. E neste ano, foi enviada ao Ministério da Saúde a proposta para o primeiro Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Estado. **OBJETIVOS:** Relatar a contribuição do Departamento da UFPI e da ABENFO-PI na formação de enfermeiras obstetras no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, com levantamento de dados dos Cursos *lato sensu*, coletados por meio de projetos, relatórios, atas administrativas da referida entidade e pesquisas realizadas com a temática. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No Piauí como nos demais estados brasileiros, é notória a deficiência de enfermeiras obstetras que se dedicam à prática de partear. Continuam elevados os índices de cesariana e a morbimortalidade materna e perinatal. Atento a essa realidade, o Ministério da Saúde traçou um plano de ação para reverter essa situação e estabeleceu como uma de suas estratégias, “estimular a formação e atuação de Enfermeiras Obstetras” (BRASIL, 2003). Neste contexto, o Ministério da Saúde, a partir de 1999, passou a financiar cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, firmando convênios com Universidades e Secretarias de Saúde, em todos

¹ Mestre em Enfermagem. Professora Assistente Universidade Federal do Piauí. Presidente da ABENFO-PI. Email: ramos_lucimar@yahoo.com.br

os Estados do Brasil. No Piauí, a seccional ABENFO conviniu-se com o Ministério da Saúde para financiamento, dos três Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, realizados nos anos: 2000, 2002 e 2004. A ABENFO-PI, por sua vez, firmou convênios com a Universidade Federal do Piauí, a fim de garantir a emissão de certificados e com as Secretarias Estadual e Municipal para viabilizar os campos de estágios. Estes cursos titularam 19 enfermeiras em 2001, 21 enfermeiras em 2003 e 14 enfermeiras em 2005. Em 2009, a ABENFO-PI sediou o VI Congresso de Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal - VI COBEON, e a partir da realização deste foi possível firmar alianças com a Secretaria de Saúde do Estado (SESAPI), participar da elaboração do projeto “O Direito de Nascer em Minha Terra”, que tinha como um de seus objetivos a criação das UBAS (Unidades Básicas de Saúde), nas quais a Enfermeira Obstetra tivesse a oportunidade de estender suas ações também, para a assistência ao pré-natal, trabalho de parto/parto, puerpério e recém-nascido. Por meio desta iniciativa com a gestão estadual de saúde, a ABENFO/PI firmou convênio com a SESAPI e UFPI para qualificar 02 turmas de 48 alunos provenientes do interior do Estado. Durante a execução dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica foram superadas dificuldades tais como, as concernentes ao ensino prático, no Centro Obstétrico, pela disputa e concorrência entre médicos e enfermeiras, em assistir ao parto e falta de apoio institucional para a formação das enfermeiras obstetras. Nesse sentido, foi firmado Convênio com o Hospital Sofia Feldmann, em Belo Horizonte, para propiciar meta de parto estipulada aos discentes. É preciso ressaltar que, por anos a fio, persistiu o embate entre médicos e gestores da Maternidade e as docentes de enfermagem. Entretanto, a nova administração superior da UFPI tem apoiado a enfermagem, especialmente a que diz respeito ao direito de usufruir do campo de estágio para aplicação dos ensinamentos adquiridos em sala-de-aula, tanto de alunos do curso de graduação e como da pós-graduação em Enfermagem Obstétrica, fazendo valer a Lei nº 9.394/97, que atribui aos Hospitais-escola a sustentabilidade do aprendizado e desenvolvimento técnico científica dos educadores e educandos, reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido pela Enfermagem Obstétrica. Além disso, ressaltam-se os avanços da Enfermagem Obstétrica no Estado, com a formação de enfermeiras obstetras e atrelado a esta, a Criação do Centro de Parto Normal, na Maternidade Dona Evangelina Rosa, que propiciou a utilização das tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor e a presença de enfermeiras na assistência a mulher em trabalho de parto. Em relação à inserção da enfermeira obstetra na assistência ao trabalho de parto/parto como contribuição para redução dos indicadores de mortalidade materna e neonatal, sabemos que, em muitas regiões brasileiras, se tem enfrentado dificuldades de integração da enfermeira obstétrica com a categoria de médicos obstetras durante o processo de parturição, realidade que também vivenciamos mesmo após a implantação do Centro de Parto Normal, no início de 2010 na MDER. Em janeiro de 2012, o CPN foi transferido para a área física do Centro obstétrico e as enfermeiras obstetras elaboraram um novo protocolo “*Assistência ao parto pela equipe multiprofissional contribuição para implantação da rede cegonha.*” Sofreram um impacto inicial com a adaptação em trabalhar com outros profissionais da equipe multidisciplinar, e pela quantidade de parturientes para dar assistência. Entretanto, com o passar do tempo adquiriram maior autonomia e integração com a equipe de trabalho proporcionando assistência mais qualificada às

parturientes. **CONCLUSÃO:** A ABENFO-PI e o Departamento de Enfermagem da UFPI, representado pelas professoras da Disciplina de Saúde da Mulher, foram, ao longo desses 15 anos, os únicos protagonistas na melhoria da qualidade de assistência à saúde da mulher e qualificação de enfermeiras para assistir a esse grupo populacional.

Descritores: saúde da mulher, enfermagem obstétrica, especialização.